

Intervenções de enfermagem no manejo da dor em neonatos internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal: Revisão integrativa

Nursing interventions in pain management in neonates admitted to Neonatal Intensive Care Units: Integrative review

Intervenciones de enfermería en el manejo del dolor en neonatos ingresados en Unidades de Cuidados Intensivos Neonatales: Revisión integrativa

Recebido: 02/10/2025 | Revisado: 10/10/2025 | Aceitado: 11/10/2025 | Publicado: 12/10/2025

Giovana Carvalho Nespini da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-6690-3419>
Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo, Brasil
E-mail: giovananespini@unimogi.edu.br

Lurya Rosangela Trajano Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1435-8574>
Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo, Brasil
E-mail: luryavieira@unimogi.edu.br

Andressa Gomes Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2645-1937>
Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo, Brasil
E-mail: profandressamelo@unimogi.edu.br

Ana Júlia de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8663-7681>
Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo, Brasil
E-mail: profanaajulia@unimogi.edu.br

Yonara Franco Mussarelli

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4315-6745>
Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo, Brasil
E-mail: profyonara@unimogi.edu.br

Resumo

Neonatos hospitalizados em unidades de terapia intensiva frequentemente são submetidos a procedimentos dolorosos e invasivos. Apesar da dor ser um parâmetro essencial, sua avaliação ainda acontece de maneira subjetiva, o que compromete a qualidade da assistência prestada. Objetivo: Descrever através da literatura a assistência de enfermagem no manejo da dor em recém-nascidos internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, com artigos publicados entre 2020 e 2024, em português e disponíveis na íntegra. Foram incluídos 14 estudos, selecionados de acordo com os critérios estabelecidos e analisados conforme as recomendações do PRISMA. Resultados: Foi evidenciado que neonatos estão expostos a diversos procedimentos dolorosos, sendo a dor identificada por meio de sinais fisiológicos e comportamentais. A aplicação das escalas, como NIPS, PIPP e NFCS, apesar de recomendadas e validadas ainda são limitadas. Dentre os métodos encontrados pela equipe de enfermagem foi destacado os métodos não-farmacológicos: sucção não nutritiva, administração de glicose a 25%, aleitamento materno, Método Canguru, contenção facilitada, banho de imersão e ofuroterapia. Esses recursos se mostraram eficazes para redução da intensidade da dor, promovendo conforto e favorecendo a estabilidade clínica do neonato, também contribuindo para humanizar o processo de cuidar. Conclusão: Os métodos não farmacológicos representam alternativas práticas e essenciais para o exercício da enfermagem em UTIN, devendo ser implementados de forma sistemática e baseada em protocolos que intensifique a assistência integral e embasada em evidências.

Palavras-chave: Manejo da dor; Avaliação da dor; Enfermagem neonatal.

Abstract

Hospitalized neonates in intensive care units are often subjected to painful and invasive procedures. Although pain is an essential parameter, its assessment still occurs in a subjective manner, which compromises the quality of care provided. Objective: To describe, through the literature, nursing care in the management of pain in newborns admitted to Neonatal Intensive Care Units. Methodology: This is an integrative review conducted in the Virtual Health Library, with articles published between 2020 and 2024, in Portuguese and available in full. Fourteen studies were included, selected according to established criteria and analyzed following PRISMA recommendations. Results: It was

evidenced that neonates are exposed to several painful procedures, with pain identified through physiological and behavioral signs. The application of scales such as NIPS, PIPP, and NFCS, although recommended and validated, is still limited. Among the methods used by the nursing team, non-pharmacological strategies stood out: non-nutritive sucking, administration of 25% glucose, breastfeeding, Kangaroo Care, facilitated tucking, immersion bath, and ofuro therapy. These resources proved effective in reducing pain intensity, promoting comfort, favoring clinical stability of the newborn, and also contributing to the humanization of care. Conclusion: Non-pharmacological methods represent practical and essential alternatives for nursing practice in NICUs and should be systematically implemented based on protocols that strengthen comprehensive and evidence-based care.

Keywords: Pain management; Pain assessment; Neonatal nursing.

Resumen

Los recién nacidos hospitalizados en unidades de cuidados intensivos a menudo son sometidos a procedimientos dolorosos e invasivos. Aunque el dolor es un parámetro esencial, su evaluación aún se realiza de manera subjetiva, lo que compromete la calidad de la atención brindada. Objetivo: Describir, a través de la literatura, la atención de enfermería en el manejo del dolor en recién nacidos internados en Unidades de Cuidados Intensivos Neonatales. Metodología: Se trata de una revisión integrativa, realizada en la Biblioteca Virtual en Salud, con artículos publicados entre 2020 y 2024, en portugués y disponibles en texto completo. Se incluyeron 14 estudios, seleccionados de acuerdo con los criterios establecidos y analizados según las recomendaciones PRISMA. Resultados: Se evidenció que los neonatos están expuestos a diversos procedimientos dolorosos, identificándose el dolor mediante signos fisiológicos y conductuales. La aplicación de escalas como NIPS, PIPP y NFCS, aunque recomendadas y validadas, sigue siendo limitada. Entre los métodos utilizados por el equipo de enfermería se destacaron las estrategias no farmacológicas: succión no nutritiva, administración de glucosa al 25%, lactancia materna, Método Canguro, contención facilitada, baño de inmersión y ofuroterapia. Estos recursos demostraron ser eficaces para reducir la intensidad del dolor, promover el confort, favorecer la estabilidad clínica del neonato y también contribuir a la humanización del cuidado. Conclusión: Los métodos no farmacológicos representan alternativas prácticas y esenciales para el ejercicio de la enfermería en UCIN, y deben implementarse de forma sistemática y basados en protocolos que fortalezcan una atención integral y sustentada en la evidencia.

Palabras clave: Manejo del dolor; Evaluación del dolor; Enfermería neonatal.

1. Introdução

Atualmente, está sendo aprofundado o estudo sobre a dor em bebês recém-nascidos e os impactos prejudiciais que estes estímulos podem causar em seu desenvolvimento, principalmente em neonatos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Por muito tempo acreditou-se que recém-nascidos não possuíam um sistema nervoso desenvolvido o suficiente para notar estímulos dolorosos. Contudo, novas pesquisas apontam que não apenas sentem dor, mas também podem sofrer consequências em seu desenvolvimento caso não ocorra o alívio (Silva, et al.; 2021 p.5893). No cotidiano hospitalar os procedimentos invasivos estão presentes a todo momento, sejam eles punções venosas, suporte ventilatório, intubação etc., o que acaba tornando-se essencial a adesão de medidas eficientes para reduzir o desconforto dos pacientes (Gimenez, et al.; 2020 p.66-67).

Como a equipe de enfermagem está frequentemente presente durante a permanência dos neonatos nas UTINs, eles exercem um papel crucial na assistência e monitorização dos sinais clínicos (Rafael, et al.; 2023 p.39). Há inúmeros métodos para o controle da dor, podendo envolver o uso de medicamentos, como agentes analgésicos e sedativos, assim como medidas não-farmacológicas. A escolha do método mais adequado deve ser baseada em evidências clínicas e científicas, trazendo assim uma assistência humanizada, eficiente e segura. Todavia, a eficácia dessas abordagens ainda é discutível e objeto de estudo, assim sendo necessário uma análise clínica mais aprofundada para determinar a possibilidade e os seus benefícios e malefícios para cada caso (Rocha; 2021 p.2).

Em consideração a isso, ampliar as informações e o entendimento a respeito das intervenções de enfermagem no manejo da dor dos neonatos em UTINs torna-se imprescindível para humanizar a atuação da equipe de enfermagem sem reduzir a eficácia do tratamento. A definição das técnicas fundamentadas possibilita qualificar a assistência prestada, evitando o sofrimento desnecessário dos recém-nascidos internados (Carvalho, et al.; 2021 p.7).

As Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) tem a dor em recém-nascidos como um assunto pertinente, pois se trata de pacientes expostos a procedimentos invasivos que causam desconforto e podem prejudicar o seu desenvolvimento. Neste cenário, a assistência de enfermagem tem um importante papel para o manejo da dor desses recém-nascidos, visto que, são eles que estão presentes em todos os processos de cuidado. As atitudes para manejo da dor dos recém-nascidos, seja medidas farmacológicas ou não, são extremamente importantes para que o estresse e sofrimento desses neonatos seja evitado ou diminuído, o que pode proporcionar um atendimento humanizado e capacitado. Dito isso, é de extrema relevância explorar estes métodos utilizados por toda a equipe, assim melhorando a assistência prestada e reduzindo efeitos adversos que podem prejudicar o desenvolvimento infantil.

O objetivo do presente estudo é descrever através da literatura a assistência de enfermagem no manejo da dor em recém-nascidos internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

2. Metodologia

Realizou-se uma revisão bibliográfica sistemática integrativa (Snyder, 2019) e, de natureza quantitativa em relação à quantidade partindo de 60 (sessenta) e chegando na quantidade de 14 (Quatorze) artigos selecionados para o estudo e, de abordagem qualitativa em relação à análise dos artigos selecionados (Pereira et al., 2018).

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, para sintetizar o resultado de estudos sobre o tema proposto. O método permite a combinação de diversas metodologias e tem o potencial de desempenhar um papel abrangente na prática baseada em evidências. (Cabral, et.al.; 2023 p.1459–1469)

As etapas de elaboração foram: estabelecer a questão da pesquisa, a busca na literatura, avaliação dos dados, análise dos estudos incluindo a interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

A questão norteadora foi “Quais as soluções não-farmacológicas encontradas pela equipe de enfermagem para o manejo da dor em recém-nascidos internados nas UTINs?” A pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro a abril de 2025, na base de dados da Biblioteca Virtual Da Saúde (BVS).

Os termos utilizados na pesquisa foram extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: Manejo da dor; Avaliação da dor; Medição da dor; Recém-nascido; UTI neonatal; Neonatal; Enfermagem neonatal; Cuidados de enfermagem; Escala analógica da dor; Procedimento. Foram aplicados os operadores booleanos AND e OR com a aplicação de filtros na busca de textos completos; português; e dos últimos cinco anos

Quadro 1 - Operadores booleanos e descritores utilizados, Mogi Guaçu, 2025.

Operadores booleanos	Busca sem filtros	Busca com filtros	Artigos selecionados
"escala analógica da dor" AND "neonatal"	1725	11	5
"Manejo da dor" OR "Avaliação da dor" AND "Recém-nascido"	1983	20	10
"Avaliação da dor" AND "Cuidados de enfermagem" AND "neonatal"	159	3	3
"Avaliação da dor" AND "escala analogica da dor" AND "uti neonatal"	299	7	5
"procedimentos" AND "Enfermagem neonatal" AND "manejo da dor"	74	5	2
"Medição da Dor " AND "neonatal"	1734	14	8

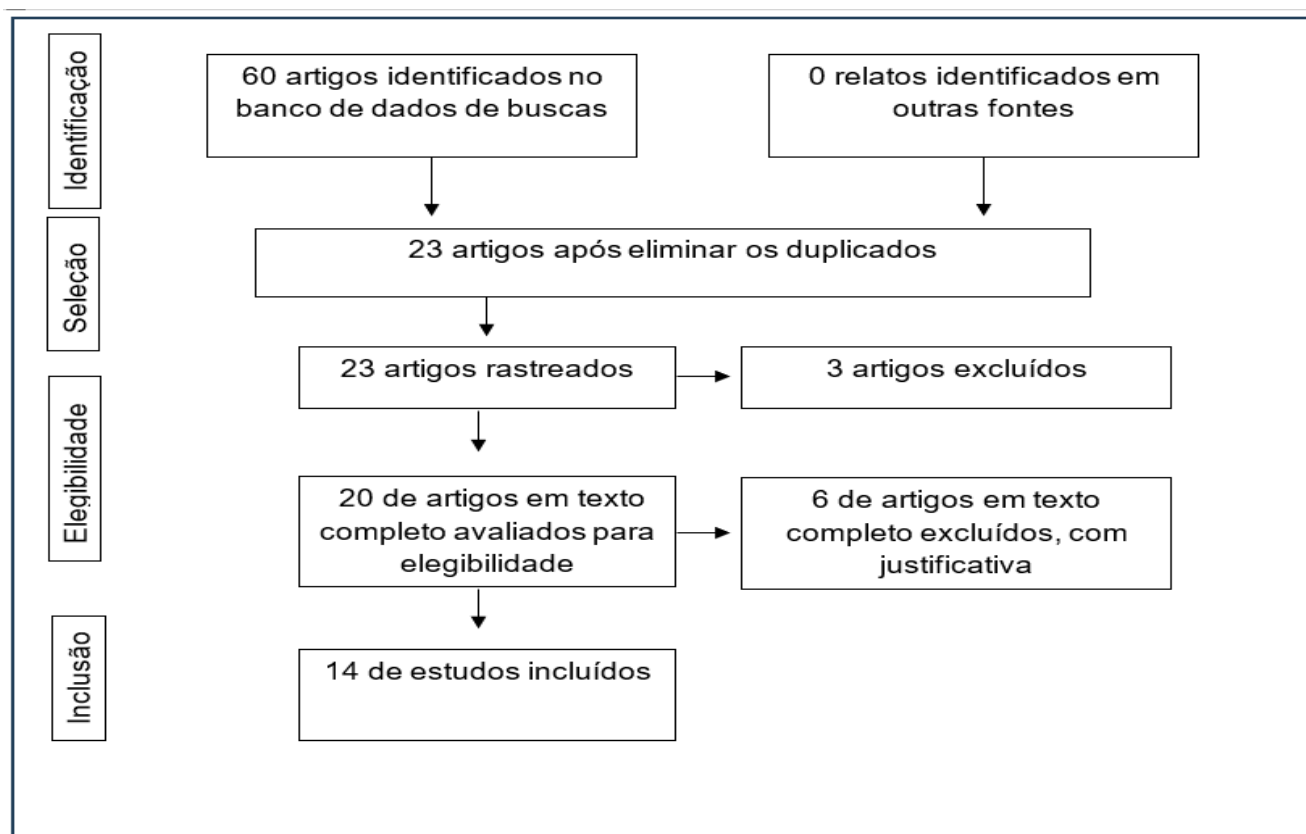
Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

Como critérios de inclusão foram utilizados estudos selecionados criteriosamente e analisados quanto à sua relevância e rigor metodológico, optando por artigos que apresentassem práticas assistenciais baseadas em evidências, com foco em intervenções não farmacológicas, condutas de enfermagem baseadas em protocolos atualizados e voltadas para a melhoria da assistência neonatal em unidades de terapia intensiva totalizando em 60 artigos.

Foram excluídos artigos que mencionavam apenas fármacos como opção, que não citassem a equipe de enfermagem, textos incompletos, duplicados, de língua estrangeira e que antecedessem o ano de 2020.

Na seleção dos estudos, foram seguidas as recomendações do PRISMA, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma do processo aplicado para a seleção dos artigos para revisão, Mogi Guaçu 2025.



Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

3. Resultados e Discussão

No Quadro 2 é demonstrado 14 artigos selecionados para construção da revisão integrativa de acordo com o tema, expondo uma síntese dos objetivos dos mesmos.

Quadro 2 - Estudos selecionados para construção da revisão integrativa. Mogi Guaçu, 2025.

Revista	Ano	Título	Autor	Objetivos
Revista de Enfermagem Atual In Derme	2024	Manejo Da Dor Neonatal: Percepção Da Enfermagem Sobre A Utilização Dos Métodos Não-Farmacológicos	Emilly L. D. da Silva <i>et al.</i>	Conhecer a percepção dos profissionais de enfermagem de uma UTIN sobre os impactos dos métodos não farmacológicos para o manejo da dor de recém-nascidos.
Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	2023	Prática de avaliação da dor na unidade de terapia intensiva neonatal: estudo transversal	Ana L. D. da Silveira <i>et al.</i>	Analisar a prática dos profissionais de enfermagem quanto à avaliação da dor do recém-nascido internado na unidade neonatal.
Revista CuidArte Enfermagem	2023	Percepção da equipe de enfermagem no manejo da dor no Recém-nascido	Ana C. M. Rafael <i>et al.</i>	Compreender a percepção dos profissionais de enfermagem no manejo da dor no recém-nascido.
Revista de Enfermagem Atual In Derme	2022	Estudo de caso intrínseco de um recém-nascido prematuro: procedimentos dolorosos	Guilherme A. da Silva <i>et al.</i>	Identificar e descrever os procedimentos invasivos/dolorosos e as medidas analgésicas aplicadas em um recém-nascido prematuro extremo durante o período de internação em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.
Revista Nursing	2021	Intervenções não farmacológicas no controle da dor em recém-nascidos pré-termo: conhecimento da equipe de enfermagem	Shalimar F. da Silva <i>et al.</i>	Investigar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre o manejo não farmacológico da dor e descrever os principais métodos não farmacológicos para o manejo da dor em recém-nascidos pré-termo sob cuidados intensivos.
Revista Brasileira de Terapia Intensiva	2021	Avaliação de dor do recém-nascido durante punção arterial: estudo observacional analítico	Rayanne M. C. Alberice <i>et al.</i>	Avaliar a intensidade de dor durante a punção arterial realizada em recém-nascidos internados em uma unidade de cuidados progressivos neonatais e avaliar a percepção do profissional em relação à dor neonatal.
Revista Escola de Enfermagem da USP	2021	Procedimentos dolorosos e manejo da dor em recém-nascidos hospitalizados em unidade de terapia intensiva	Vanderlei A. da Rocha <i>et al.</i>	Caracterizar os procedimentos dolorosos, estratégias analgésicas, sinais vitais e os escores de dor em recém-nascidos hospitalizados.
Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental	2021	Práticas de avaliação e manejo da dor na unidade neonatal	Beatriz da S. Araújo <i>et al.</i>	Identificar a frequência de dificuldade dos profissionais na observação dos parâmetros da escala de Neonatal Infant Pain Scale no Recém-nascido. Descrever os tipos e frequência das medidas não farmacológicas de alívio e prevenção da dor que são utilizadas pelos profissionais de enfermagem.
Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde	2021	Percepção da equipe de enfermagem acerca da avaliação da dor em recém-nascidos prematuros	Silas S. Carvalho <i>et al.</i>	Compreender as ações do enfermeiro na avaliação e no manejo da dor nos recém-nascidos prematuros internados em uma unidade de terapia intensiva neonatal.
Revista Pesquisa em Fisioterapia	2020	Efeitos da ofuroterapia no relaxamento e ganho de peso em recém-nascidos prematuros na unidade de cuidados neonatal	Gustavo C. de Lemos <i>et al.</i>	Investigar os efeitos da ofuroterapia no relaxamento e ganho de peso de RNPT's, clinicamente estáveis, admitidos em uma Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais (UCIN).
Revista Brasileira de Terapia Intensiva	2020	Avaliação temporal da dor neonatal após aspiração de vias aéreas	Isabelle L. Gimenez <i>et al.</i>	Avaliar temporalmente o estímulo doloroso em prematuros com o uso de três escalas de mensuração de dor neonatal.
Revista Mineira de Enfermagem	2020	Manejo da dor neonatal em uma maternidade de risco habitual: perspectivas de profissionais líderes da equipe de saúde	Caroline R. de Oliveira <i>et al.</i>	Manejo da dor neonatal em uma maternidade de risco habitual: perspectivas de profissionais líderes da equipe de saúde.
Acta Paulista de Enfermagem	2020	Intervenção de enfermagem-primeiro banho do recém-nascido: estudo randomizado sobre o comportamento neonatal	Rosana O. de Lima <i>et al.</i>	Avaliar os efeitos da intervenção Enfermagem-primeiro banho sobre o choro e o sono do recém-nascido.
Revista Brasileira de Enfermagem	2020	Avaliação por especialistas do curso online "Programa de Avaliação da Dor Neonatal"	Fernanda F.F. da Silva <i>et al.</i>	Avaliar a qualidade do layout, da identidade visual e do conteúdo do curso online "Programa de Avaliação da Dor Neonatal"

Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

Após a análise dos estudos, os resultados evidenciaram que neonatos hospitalizados em UTIN's frequentemente são submetidos a procedimentos dolorosos, como punções venosas, arteriais e de calcâneo, aspiração de vias aéreas, intubação e extubação traqueal, curativos e troca de fixadores. (Oliveira, et. al.; 2020 p.4; Gimenez et al.; 2020 p. 66).

A dor no neonato

Segundo o estudo de Rocha et al. (2021, p.06) foi apontado que tais práticas variam de dor leve a extremamente intensa, sendo notada através de respostas fisiológicas e comportamentais, como o aumento da frequência cardíaca e da pressão arterial, alteração na frequência respiratória e na saturação de oxigênio, choro, irritabilidade e inquietação, expressões faciais e movimentação corporal.

Contudo, de acordo com Gimenez et al. (2020, p.06) e Araújo et al. (2021, p.536), foi apresentado que muitas vezes os registros clínicos não condizem com a verdadeira intensidade da dor desses procedimentos, apontando a vulnerabilidade na sistematização da assistência.

Escalas da dor

No que diz respeito à avaliação da dor, é notável que grande parte dos profissionais ainda a utilizam de forma subjetiva podendo comprometer a qualidade e eficiência do cuidado prestado, apesar da existência das escalas padronizadas e recomendadas para esse propósito, como a *Neonatal Infant Pain Scale (NIPS)*, a *Premature Infant Pain Profile (PIPP)* e a *Neonatal Facial Coding System (NFCS)* (Alberice et al.;2021 p.435).

“A *NFCS* é uma escala que avalia somente as expressões faciais, ou seja, unidimensional. Ela exclui de sua pontuação qualquer fator fisiológico. Já a *NIPS* é uma escala multidimensional, que inclui, além das expressões faciais, três itens fisiológicos (choro, padrão respiratório e estado de consciência). A *PIPP* é uma escala multidimensional mais abrangente, porque, além de parâmetros fisiológicos e comportamentais, leva em consideração a idade gestacional no momento do nascimento”. (Silveira et. al.; 2023, p.70).

Dentro do estudo de Silveira et al. (2023, p.70), foi possível identificar o uso da escala de *NIPS* para avaliação da dor em recém-nascidos prematuros sujeitos a aspiração de vias aéreas, resultando durante o procedimento um aumento significativo dos níveis de dor, com melhora somente após cinco minutos. Assim reforçando a relevância na utilização das escalas, para que os profissionais possam intervir de forma eficaz a fim de prevenir a subjetividade no manejo da dor.

Terapias alternativas para o manejo da dor do neonato

Em relação ao manejo, podemos observar dentro da literatura algumas alternativas eficazes, destacando os métodos não farmacológicos que são seguros, práticos e de fácil realização por toda a equipe de enfermagem. Dentre os métodos mais utilizados está a sucção não nutritiva, a administração de glicose a 25% combinada a sucção não nutritiva, método canguru, aleitamento materno, ofuroterapia, banho de imersão e contenção facilitada. A realização desses métodos apresenta resultados positivos na redução dos sinais de dor, sendo perceptível o relaxamento, a estabilidade dos parâmetros fisiológicos e até mesmo contribuindo para uma diminuição no período de internação. (Silva et al.; 2024 p.02; Oliveira et al.; 2020 p.05; Silva et al.; 2022 p.06).

Devido à sua eficácia imediata no alívio da dor, a sucção não nutritiva e a glicose a 25% estão entre as práticas mais utilizadas em procedimentos rápidos de acordo com a literatura (Silva et al.; 2024 p.04). Do mesmo modo, o aleitamento materno e o método canguru se destacam por além do controle da dor, favorecer o binômio entre mãe-bebê gerando uma estabilidade física e emocional em ambos (Oliveira et al.; 2020 p.05).

Utilizado como uma técnica de relaxamento, a ofuroterapia traz benefícios para o bem-estar do prematuro, assim como o banho e imersão, apesar de não identificado um grande impacto em parâmetros específicos, como ganho de peso, revelaram proporcionar um maior conforto, reduzindo os sinais de dor e possibilitando um sono tranquilo e de qualidade (Lemos, et. al.; 2020 p.394; Lima et. al.; 2020 p.02).

Com o objetivo de estruturar de forma clara os achados da literatura, foi elaborado o Quadro 3, que apresenta os métodos não farmacológicos utilizados no manejo da dor neonatal. Ele está organizado com os principais métodos identificados, acompanhados de sua forma de aplicação, eficácia e respectivos autores, conforme os estudos analisados.

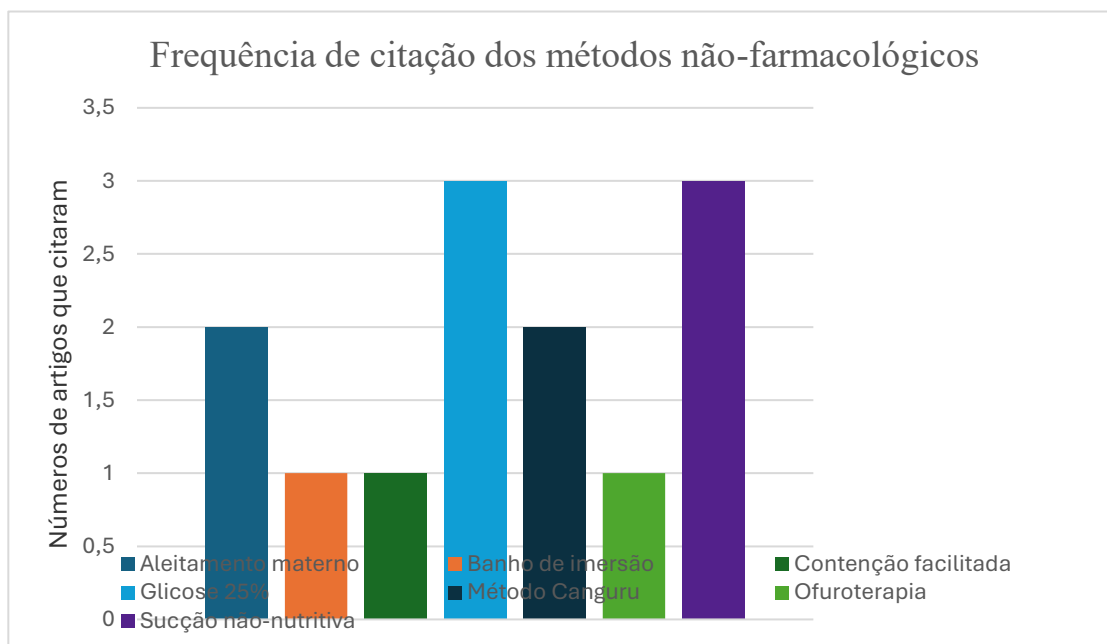
Quadro 3 - Principais métodos identificados de acordo com a literatura. Mogi Guaçu, 2025.

Método	Forma de aplicação	Evidências de eficácia	Autores
Aleitamento materno	Amamentação antes ou durante procedimentos dolorosos.	Diminui a percepção da dor; promove vínculo e bem-estar emocional.	Oliveira et al. (2021)
Banho de imersão	Submersão parcial do corpo em água morna.	Redução de sinais de dor, melhora da qualidade do sono e tranquilidade.	Silva et al. (2020)
Contenção facilitada	Posicionar o RN em postura semelhante à intrauterina, com contenção dos membros.	Redução da irritabilidade e estabilidade durante procedimentos dolorosos.	Oliveira et al. (2021)
Glicose 25%	Administração oral isolada ou associada à sucção não nutritiva.	Potencializa o efeito analgésico em procedimentos invasivos rápidos.	Domingos da Silva et al. (2024)
Método Canguru	Contato pele a pele entre mãe e bebê em posição vertical.	Controle da dor, estabilidade fisiológica e fortalecimento do vínculo mãe-bebê.	Oliveira et al. (2021)
Ofuroterapia	Banho terapêutico em posição fetal, em água aquecida.	Relaxamento, conforto e bem-estar; não altera parâmetros como ganho de peso.	Lemos et al. (2020)
Sucção não nutritiva	Uso de chupeta ou estímulo oral durante procedimentos dolorosos.	Redução imediata da dor em procedimentos rápidos.	Domingos da Silva et al. (2024)

Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

A representação gráfica a seguir (Gráfico 1) apresenta, de forma comparativa, os principais métodos não farmacológicos identificados na literatura e em quantos artigos eles foram citados, possibilitando uma visualização clara do impacto dessas práticas na redução da dor neonatal e na promoção do conforto.

Gráfico 1 - Frequência de citação dos métodos não-farmacológicos. Mogi Guaçu, 2025.



Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

Alguns estudos mostraram um conhecimento superficial entre os profissionais sobre esses métodos e revelam dificuldades em sua aplicação de modo sistemático (Oliveira et al.; 2021 p.07; Carvalho et al.; 2022 p.11). Esta vulnerabilidade evidencia a essencialidade de protocolos institucionais claros e precisos, bem como uma educação continuada, capacitando a equipe para que utilizem corretamente as técnicas e estratégias para o manejo da dor. Diante do exposto, se torna indispensável a educação continuada para os profissionais da equipe de enfermagem para uma educação de qualidade, ampliando o conhecimento dos profissionais sobre a avaliação da dor e padronizando uma assistência prestada baseada em evidências (Silva et al.; 2020 p.06).

4. Conclusão

A presente revisão integrativa possibilitou compreender a dor neonatal como um fenômeno real, rotineiro e de consequências significativas em recém-nascidos hospitalizados em UTIN's, que são submetidos a procedimentos invasivos e dolorosos frequentemente. Embora a dor seja reconhecida como um parâmetro fundamental, muitas vezes a sua avaliação não ocorre de maneira que corresponda a real intensidade do sofrimento vivido pelo neonato.

Portanto, os estudos apontam que a equipe de enfermagem, apesar da baixa adesão da utilização de escalas para avaliar adequadamente a dor, utiliza dos métodos não farmacológicos como maneiras eficazes e seguras para o manejo da dor, como por exemplo, sucção não nutritiva, administração de glicose a 25%, aleitamento materno, método canguru, contenção facilitada, banho de imersão e ofuroterapia, onde foi evidenciado a capacidade de reduzir a intensidade da dor, promovendo conforto e estabilidade fisiológica, também contribuindo para a humanização do cuidado e prevenindo danos futuros.

Dessa forma, conclui-se que os métodos não farmacológicos representam alternativas práticas e essenciais para o exercício da enfermagem em UTIN, devendo ser implementados de forma sistemática e baseada em protocolos que intensifique a assistência integral e embasada em evidências.

Referências

- Alberice, R. M. C., Silva, S. C. O., Leite, A. C. C., Manzo, B. F., Simão, D. A. S., & Marcatto, J. O. (2021). Assessment of newborn pain during arterial puncture: An observational analytical study. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, 33(3), 434–439. <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20210058>
- Araújo, B. S., Araújo, B. B. M., Araújo, M. C., Pacheco, S. T. A., Reis, A. T., & Marta, C. B. (2021). Práticas de avaliação e manejo da dor na unidade neonatal. *Revista Cuidado Fundamental*, 13, 531–537. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v13.9287>
- Cabral, M. V. A., Araújo, J. A. C., Sousa, A. M., Reis, P. B., Bitencourt, E. B., Costa, R. A. S., & Rezende, A. L. R. (2023). Análise dos aspectos gerais e as etapas da revisão de literatura integrativa para profissionais da saúde. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 5(4), 1459–1469. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p2-1459-1469>
- Carvalho, S. S., Soares, J. A., Pinheiro, J. A., & Queiroz, M. S. (2021). Percepção da equipe de enfermagem acerca da avaliação da dor em recém-nascidos prematuros. *Revista Enfermagem Atenção Saúde*, 10(2), e202117. <https://doi.org/10.18554/reas.v10i2.4281>
- Gimenez, I. L., Rodrigues, R. F., Oliveira, M. C. F., Santos, B. A. R., Arakaki, V. S. N. M., Santos, R. S., Peres, R. T., Sant'Anna, C. C., & Ferreira, H. C. (2020). Avaliação temporal da dor neonatal após aspiração de vias aéreas. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, 32(1), 66–71. <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20200011>
- Lemos, G. C., Almeida, T. V. C., Pinto, M. M., & Medeiros, A. I. C. (2020). Efeitos da ofuroterapia no relaxamento e ganho de peso em recém-nascidos prematuros na unidade de cuidados neonatal. *Journal of Physiotherapy Research*, 10(3), 393–403. <https://doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v10i3.2953>
- Lima, R. O., Estevam, L. D., Leite, F. M. C., Almeida, M. V. S., Nascimento, L., Amorim, M. H. C., & Bringuente, M. E. O. (2020). Intervenção de enfermagem-primeiro banho do recém-nascido: Estudo randomizado sobre o comportamento neonatal. *Acta Paulista de Enfermagem*, 33, 1–10. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0031>
- Oliveira, C. R., Santos, J. M. J., Guarda, L. E. D. A., Barbieratto, B. J., Dare, M. F., Leonello, D. C. B., Furtado, M. C. C., & Leite, A. M. (2020). Manejo da dor neonatal em uma maternidade de risco habitual: Perspectivas de profissionais líderes da equipe de saúde. *REME – Revista Mineira de Enfermagem*. <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20200018>
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Rafael, A. C. M., Figueiredo, T. J., Corrêa, A. P. V., & Paes, L. B. O. (2023). Percepção da equipe de enfermagem no manejo da dor no recém-nascido. *CuidArte Enfermagem*, 17(1), 38–45. <https://docs.fundacaopadrealbino.com.br/media/documentos/7f494d384ab472f56609b6343bde1084.pdf>
- Rocha, V. A., Silva, I. A., Cruz-Machado, S. S., & Bueno, M. (2021). Procedimentos dolorosos e manejo da dor em recém-nascidos hospitalizados em unidade de terapia intensiva. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 55, e20210232. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0232>
- Silva, E. L. D., Souza, F. M. L. C., Brito, J. S., Medeiros, J. A., Araújo, M. J. S. R., Silva, M. L. P., Abreu, N. R. F. O., & Silva, S. M. S. (2024). Intervenções não farmacológicas no manejo da dor neonatal: Percepção da enfermagem. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 98(3), e024376. <https://doi.org/10.31011/reaid-2024-v.98-n.3-art.1934>
- Silva, F. F. F., Costa, T., Peres, H. H. C., Duarte, E. D., Castral, T. C., & Bueno, M. (2020). Avaliação por especialistas do curso online “Programa de Avaliação da Dor Neonatal”. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(4), e20180392. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0392>
- Silva, G. A., Ichisato, S. M. T., Vieira, B. A. J., Nunes, M. S. A., Rossa, R., & Bergantini, L. S. (2022). Estudo de caso intrínseco de um recém-nascido prematuro: Procedimentos dolorosos. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 96(38), e-021260. <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.38-art.1384>
- Silva, S. F., Rolim, K. M. C., Albuquerque, F. H. S., Santos, M. S. N., Pinheiro, M. C. D., & Frota, M. A. (2021). Intervenções não farmacológicas no controle da dor em recém-nascidos pré-termo: Conhecimento da equipe de enfermagem. *Revista Nursing*, 24(278), 5892–5896. <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i278p5892-5901>
- Silveira, A. L. D., Silva, L. R., Machado, M. E. D., Christoffel, M. M., & Velarde, L. G. C. (2023). Prática de avaliação da dor na unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 13, e4772. <https://doi.org/10.19175/recom.v13i0.4772>
- Snyder, H. (2019). Literature Review as a Research Methodology: An Overview and Guidelines. *Journal of Business Research*, 104, 333–339. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.07.039>